



WHATSAULA: TUDO HÍBRIDO E MISTURADO

André Luiz Alves¹ | Cristiane de Magalhães Porto²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma experiência desenvolvida com a colaboração de jovens universitários matriculados na Disciplina Produção Textual III, do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, da Universidade Tiradentes (UNIT), localizada em Aracaju, Sergipe; e tem como enfoque a ideia de que os dispositivos móveis – conectados à Internet – e os Aplicativos e as Redes Sociais Digitais mudaram o modo de ensinar e aprender. Considerando a necessidade de se discutir a contribuição do uso do *WhatsApp* como Aplicativo de interação no processo de ensino e aprendizagem, utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa exploratória e descritiva, a partir da adoção de uma estratégia pedagógica que mescla várias formas de ensinar e aprender – do real ao virtual e vice-versa. Os resultados demonstram que o *WhatsApp* é um importante *App* (como é comumente chamado) de suporte para o processo de ensino e aprendizagem, exercendo uma influência positiva no engajamento dos estudantes nos seus estudos e ampliando as discussões e o espaço da sala de aula.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida. Hibridismo. *WhatsApp*.

ABSTRACT

This article presents the partial results of an experiment carried out with the collaboration of university students enrolled in the Discipline Production Textual III, Course of Social Communication Journalism, Tiradentes University (UNIT), located in Aracaju, Sergipe; and focuses the idea that mobile devices - connected to the Internet - and Apps and Social Networks Digital changed the way of teaching and learning. Considering the need to discuss the contribution of the use of WhatsApp and interaction Application in the process of teaching and learning, it was used as a methodological approach to exploratory and descriptive research, with the adoption of a pedagogical strategy that combines various forms of teaching and learn - the real to the virtual and vice versa. The results show that WhatsApp is an important App (as it is commonly called) support for the process of teaching and learning, exerting a positive influence on the engagement of students in their studies and expanding discussions and classroom space.

Keywords: Classroom Reversed. Hybridity. WhatsApp.

¹ Bolsista PROCAPS/UNIT do Mestrado em Educação | Linha 'Educação e Comunicação' – Universidade Tiradentes (PPED-UNIT). Graduado em Publicidade e Propaganda – Universidade Tiradentes (UNIT). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: andrealves@hotmail.com

² Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestrado em Letras e Linguística (UFBA). Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP). É Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com



1 PONTO DE PARTIDA

O maior desafio do Professor na atualidade é fazer com que o aluno tenha uma participação ativa nas discussões em sala de aula. Contudo, em muitos casos, percebe-se que o problema está na prática pedagógica.

No modelo de ensino tradicional, expositivo, a tecnologia é vista como o fim e não como o meio para possibilitar a formação autônoma do aluno como sujeito ativo capaz de buscar, interpretar e produzir, adequadamente, o conhecimento, dentro-fora da sala de aula. Portanto, nesse tipo de aula, os dispositivos móveis concorrem e ganham do ensinante na atenção do aprendente – que pode checar informações em tempo real, acessar qualquer outro conteúdo mais atrativo e; se a exposição dialogada do educador não for interessante, o Aplicativo *WhatsApp* e as Redes Sociais Digitais serão.

Nesse pensar, na sociedade que se configura – fluida, móvel e conectada – prender a atenção do estudante se transformou em uma verdadeira batalha e, nessa luta, os *smartphones* estão deixando de ser os vilões para se tornar importantes aliados no processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico, as tecnologias digitais e os dispositivos móveis oferecem vantagens que podem ser incorporadas no desenvolvimento de uma formação mais efetiva, ao ignorá-los, o educador perde a grande oportunidade de utilizá-los a seu favor.

Assim, a tecnologia está mudando a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Agora é a vez de transformar também a maneira como aprendemos e ensinamos, uma vez que, a educação caminha para se tornar cada vez mais *online*, híbrida e calcada em modelos colaborativos.

Entre outros aspectos derivados das condições propiciadas pelas tecnologias do acesso e da conexão contínua, notáveis são aqueles que afetam diretamente as formas de educar e de aprender. Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis. (SANTAELLA, 2013, p. 289)

Diante disso, o presente artigo tem como ponto de partida (e objetivo) discutir a contribuição do uso do *WhatsApp* como Aplicativo de interação no processo de ensino e aprendizagem. O estudo, em fase de experimentação, foi desenvolvido com a colaboração de 25 jovens universitários matriculados na Disciplina Produção Textual III (PT-III), do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, da Universidade Tiradentes – UNIT, localizada em Aracaju, Sergipe. A gênese dessa etapa de testagem tem sua origem, na participação enquanto monitor da Disciplina PT-III (Estágio



Docente) e discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) – Linha de Pesquisa ‘Educação e Comunicação’.

Ademais, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, descreveremos um relato de experiência a partir da adoção de uma estratégia pedagógica que mescla várias formas de ensinar e aprender – do real ao virtual e vice-versa. Primeiramente, apresentaremos a definição, funcionalidades e possibilidades de uso do *WhatsApp* como método de ensino para as práticas ativas de aprendizagem. Na segunda seção mostraremos a metodologia que adotamos para que o sucesso deste trabalho fosse possível. Por fim, apontaremos os resultados parciais e discussão da *WhatsAula*.

O relato de experiência descrito é relevante porque fornece questões de discussão acerca da inserção de diferentes metodologias por meio do uso de dispositivos móveis e do Mensageiro Instantâneo *WhatsApp* – como uma nova oportunidade para aprimorar as experiências e o processo de ensino e aprendizagem; mais a frente apresentar o *WhatsApp* como Aplicativo de comunicação didático-pedagógica.

A narrativa não é o relato do acontecimento, mas o próprio acontecimento, o acesso a esse acontecimento, o lugar aonde ele é chamado para acontecer, acontecimento ainda porvir e cujo poder de atração permite que a narrativa possa esperar, também ela, realizar-se. (BLANCHOT, 2005, p. 8)

Vale destacar que, os sujeitos desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unit (CEP/UNIT), visto que, pretende-se divulgar os resultados desta investigação, objetivando compartilhar o conhecimento adquirido.

2 WHATSAPP: DEFINIÇÃO, FUNCIONALIDADES E POSSIBILIDADES DE USO

Fundado em 2009 por Brian Acton (Americano) e Jan Koum (Ucraniano), a rapidez com que o Aplicativo *WhatsApp* se difundiu superou o crescimento do *Facebook*, fazendo com que Mark Zuckerberg, presidente e co-fundador da rede social, comprasse em fevereiro de 2014 o *WhatsApp* por US\$ 16 bilhões.

WhatsApp é um trocadilho com *What's Up* (E aí?). O site do desenvolvedor descreve-o como um *App* (como é comumente chamado) multiplataforma que permite trocar mensagens de texto pelo *smartphone*. Não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com outros utilizadores que também possuam esta Aplicação habilitada em seus *smartphones* – só é preciso estar conectado à internet (4G/3G/2G/EDGE ou *Wi-Fi* quando disponível). Além das mensagens



básicas, os usuários deste *Instant Messenger* podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com fotos, imagens, vídeos e áudios. Por que usar o *WhatsApp* como metodologia de ensino para as práticas ativas de aprendizagem?

O Aplicativo funciona com um número telefônico e se integra perfeitamente com a agenda de contatos existente. Ao criar o Grupo, é possível adicionar uma foto (da turma) na janela de conversas, nomear de forma criativa (ambos editados pelos Administradores deste Grupo: Professor e Líder de turma). Considera-se o perfil da classe, a Disciplina ou o conteúdo/atividade da vez e adiciona até 256 alunos/participantes. As interações grupais acontecerão independente do Professor salvar, ou não, todos os contatos dos alunos/participantes.

Outra função deste *App* é poder ter acesso aos detalhes de confirmação de envio (um tracinho cinza ou verde), entrega e visualização de uma determinada mensagem/arquivo mediante sinalização do indicador *double check* (checagem dupla) – ver quando e quantos alunos/participantes receberam (dois tracinhos cinzas ou verdes) e visualizaram (dois tracinhos azuis) o que foi compartilhado no Grupo.

A mensagem de *status* desta Aplicação é um indicador em tempo real do que se está fazendo ou pensando, mantendo os alunos/participantes informados. Outro recurso, são marcadores que informam quando o aluno/participante está “On-line”, “Digitando” uma mensagem, “Gravando” um áudio e, até mesmo, a hora em que ele saiu: “Visto por Último”. Outra característica do *Instant Messenger* é a pluralidade de *emojis/emoticons* – ícones ilustrativos usados nas comunicações de Aplicativos mensageiros que personalizam a comunicação.

É possível, também, ter acesso ao extrato com o quantitativo de mídias (imagem, áudio e vídeo), mensagens sinalizadas como favoritas, localização e notificações compartilhadas no Grupo. Estas mídias podem ser enviadas, automaticamente, para os álbuns/pastas do dispositivo móvel ou armazenadas na rolagem de conversas.

Por outro lado, o *WhatsApp* possibilita o envio do histórico/*backup* das interações (em formato .txt) e das mídias do Grupo por e-mail, facilitando o arquivamento de todas as informações publicizadas durante à conversação. Outra novidade do maior *Messenger* instantâneo de *smartphone* do mundo é o lançamento do *WhatsApp Web* – uma versão para computadores que viabiliza enviar e receber mensagens por meio do navegador do computador do usuário.

Sem precisar anexar em e-mails, recentemente, o *WhatsApp* recebeu uma atualização que permite enviar arquivos em PDF ou em ZIP para os contatos, por meio do ícone no menu de compartilhamento, batizado de “Documento”. No Grupo, é só o Professor ou aluno/participante



enviar um *link* no qual será possível fazer o *download* do arquivo pelo *smartphone* com um simples toque.

A popularidade do *Instant Messenger* já não é uma pauta nova para ninguém. O *App* de troca de mensagens está nas mãos de todo mundo há um bom tempo e não há dúvidas de que ele veio para ficar. Um estudo feito pela *Opinion Box*, plataforma digital de pesquisa, indagou o seguinte questionamento: “Se você pudesse instalar um único Aplicativo no seu *Smartphone*, qual seria?”. O grande vitorioso foi o *WhatsApp*, escolhido por 56% das mulheres e 50% dos homens. Também foi o preferido pelos mais jovens: 45% dos respondentes com idades entre 16 e 29 anos o escolheriam, frente a 37% das pessoas com 30 a 49 anos e 26% entre aqueles com 50 anos ou mais. Em segundo lugar ficou o *Facebook*.

Atentos à propagação do *Software* e de todas as mudanças sociais que ele tem provocado desde a sua criação – além de suas funcionalidades e possibilidades de uso elencadas acima; apresentaremos a contribuição do *WhatsApp*, enquanto Ambiente de Aprendizagem Interativo, para o processo de ensino e aprendizagem.

3 WHATSAULA: UM NOVO JEITO DE ENSINAR E APRENDER

Inverter a sala de aula, inserir e criar usos para o Aplicativo *WhatsApp*, mesclar o ensino presencial com o virtual – dentro e fora da Instituição de Ensino Superior (hibridismo) e promover a comunicação e interação *ubíqua* – que está ao mesmo tempo em toda parte. Isso foi o que planejamos para movimentar as aulas, enriquecer a prática pedagógica e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, tornando a turma participativa e engajada, conforme a experiência denominada de *WhatsAula* será relatada.

No primeiro dia de aula do semestre 2016.1 (janeiro a junho), explanamos a configuração da Disciplina Produção Textual III junto aos discentes do Curso de Jornalismo da Unit, matriculados no terceiro período; com definição clara da dinâmica a ser desenvolvida e dos critérios de avaliação. As propostas fizeram parte do bloco de Medida de Eficiência (ME), que compreende o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas, individuais e em grupo, com enfoque na autonomia do aluno e relacionadas à atuação profissional futura.

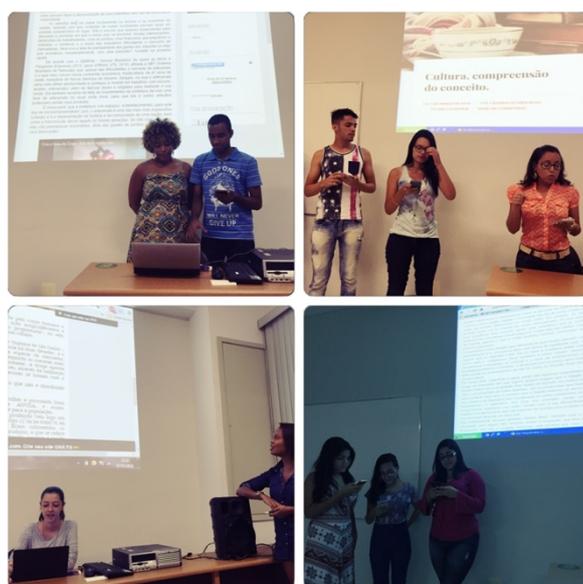
A turma de 25 estudantes foi dividida em seis grupos. Cada grupo demarcou os temas centrais a serem pautados no transcorrer do semestre por meio de assuntos específicos, a saber: Artes, Empreendedorismo, Jornalismo Científico, Variedades e Cultura, Islamofobia e Saúde.



Após esta seleção temática, definimos a mídia *Blog* como plataforma pedagógica devido o seu relevante potencial. Feito isto, determinamos que os aprendentes (em grupo) tinham, *como lição de casa*, produzir um texto argumentativo opinativo, pautando um assunto referente ao seu eixo temático, postar no *Blog* e apresentar em sala, a cada semana – todas as noites de segunda-feira. O texto produzido por eles estabelecia conexões com o conteúdo que seria elucidado pela Professora Titular da Disciplina depois das apresentações.

Juntos e misturados: projetor multimídia, *notebook* e *smartphone* foram os diferentes dispositivos digitais utilizados pelos integrantes do grupo no decorrer das apresentações – como evidencia o mosaico de fotos (Figura 1); além de estimulados a inserir mídias alternativas de co-autoria como esquetes teatrais, paródias, charges, poemas e crônicas.

Figura 1: Mosaico da Apresentação do *Blog* Temático mediada por tecnologia



Fonte: Arquivo pessoal de André Alves (12/7/2016).

Em contrapartida, durante a discussão geral, percebíamos que poucos educandos mostravam-se interessados, mas a grande maioria apática, sem o mínimo interesse na aula e cuja única participação ativa era na utilização do *smartphone* ou na conversa paralela com os colegas.

Na semana vindoura, criamos um Grupo com a turma no Aplicativo *WhatsApp* intitulado “Produção Textual III”. No desenrolar de mais uma sequência de apresentações, os demais discentes prestavam bastante atenção, selecionavam um determinado assunto explanado por cada



Blog Temático e postavam seu olhar crítico (individualmente) no Grupo do *WhatsApp* por intermédio de mensagens de texto, foto-legenda das apresentações e gravações de vídeo e áudio.

Esta dinâmica repetiu-se no decorrer das Unidades I e II, percorrendo todo o currículo. Contemplamos um arsenal de mídias, não isoladas, mas combinadas, além de outros materiais de apoio; que possibilitaram o acesso, disseminação e construção colaborativa do conhecimento junto aos pares (professor-alunos, alunos-professor, alunos-alunos) nos mais diversos “ambientes de aprendizagem”. Partindo desta perspectiva, Moran (2015, p. 27) argumenta que:

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

Por fim, tudo o que estava previsto no Plano Individual de Trabalho (PIT) foi cumprido. A avaliação do aluno ocorreu de maneira processual, por meio da participação ativa, produção textual, qualidade dos trabalhos apresentados, prova contextualizada e frequência ao longo do semestre. Como produto final de cada Unidade, os estudantes tinham que desenvolver um ‘Diário de Bordo’ acerca de suas impressões, relatos e reflexões sobre as vivências práticas da Disciplina.

Nessa perspectiva, passamos a parte prática da investigação em que evidenciaremos os dados obtidos mediante aplicação de um questionário para avaliação dessa experiência e a análise de dados para as considerações conclusivas da nossa pesquisa.

4 UM “ZAP ZAP” ATRÁS DO OUTRO: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os futuros jornalistas da Unit e como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado por intermédio da plataforma para a gestão de questionários *online* – *Google Forms*; onde o *link* gerado foi lançado no Grupo “Produção Textual III” do *WhatsApp*. O preenchimento foi voluntário e anônimo, apenas dois graduandos não responderam ao questionário; o que não subtrai a importância dos principais achados do estudo.

Prático e ágil, o *WhatsApp* representa o principal canal de comunicação para muitos jovens. Dos 23 respondentes, 3 (13%) são do sexo masculino e 20 (87%) do sexo feminino. A maior parte dos alunos encontra-se na faixa etária até 18 anos (21.7%), entre 19 e 25 anos (60.9%), entre 26 e 30 anos (8.7%) e entre 31 e 40 anos (8.7%). Em relação ao estado civil destes, 21 (91,3%) são solteiros e 2 (8,7%) casados.



O fenômeno que se tornou o *WhatsApp* já não surpreende ninguém. Atualmente, o *WhatsApp* lidera o *ranking* dos *Apps* mais presentes na *home screen* dos brasileiros, lança novos recursos regularmente e não há mais dúvida de que a concorrência tem um caminho bem longo para alcançá-lo.

A partir das informações e dados coletados nos questionários para retratar a contribuição do *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem na formação do jornalista, observou-se o constante acesso e favoritismo por esta rede social móvel. Isso porque, ao serem indagados quanto ao tempo de utilização do *WhatsApp* ao longo do dia, 12 (54.5%) estudantes responderam que acessam o *App* entre 5 e 10 horas, 6 (27.3%) mais de 10 horas, 3 (13.6%) entre 2 e 5 horas e 1 (4.5%) menos de 2 horas por dia.

Quando questionados sobre com que frequência sentem necessidade de acessar o *App*, 22 (95.7%) aprendentes afirmaram que várias vezes ao dia e 1 (4.3%) algumas vezes por semana. Por outro lado, quando interrogados sobre com que frequência quando saem do *WhatsApp* costumam voltar a acessar, 22 (95.7%) participantes responderam que várias vezes ao dia e 1 (4.3%) uma vez ao dia.

No entanto, como a maioria dos graduandos são nativos digitais – geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na *Web* – e estão sempre conectados, torna-se pertinente integrar novos recursos ao processo de ensino e aprendizagem, mantendo o foco não somente no processo, mas no resultado, ou seja, na aprendizagem. Outro fator importante a ser observado é que, em casa, 22 (95.7%) discentes afirmaram acessar o *WhatsApp* por meio do *smartphone* e 1 (4.3%) por intermédio do computador.

Na fase atual da modernidade, que é líquida (BAUMAN, 2001), além de observamos múltiplos perfis de estudantes, a tecnologia móvel é considerada símbolo máximo da compreensão espaço-tempo. Assim sendo, é ativado então, na terminologia de Kuhn (2003), o esforço para compor um “novo paradigma” educacional. Com a popularização dos *smartphones*, uma coisa é certa: constatou-se que os habitués do *App* não largam o aparelho por nada, seja em casa, na Universidade, no trabalho e, mesmo quando estão com familiares, amigos e com o seu par – chegando até a ignorar pessoas que estão por perto.

Por meio desses dispositivos, que cabem na palma de nossas mãos, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. Os artefatos móveis evoluíram nessa direção, tornando absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento. (SANTAELLA, 2013, p. 291)



Em relação à frequência de checagem de mensagens no *WhatsApp*, 23 (100%) alunos responderam que conferem várias vezes ao dia quando estão em casa. Em contrapartida, fora de casa, em relação à frequência que acessam o *WhatsApp* por meio do dispositivo móvel, 10 (43.5%) estudantes afirmaram que quase sempre, 8 (34.8%) às vezes e 5 (21.7%) sempre. Ao serem indagados sobre com que frequência consultam o *WhatsApp* por meio do dispositivo móvel, quando estão com amigos, 9 (39.1%) aprendentes responderam que quase sempre, 6 (26.1%) às vezes, 5 (21.7%) sempre e 3 (13%) quase nunca.

Já quando estão com o seu par, 7 (30.4%) participantes afirmaram que não se aplica, ou seja, não consultam o *WhatsApp*, 6 (26.1%) às vezes, 5 (21.7%) quase sempre, 4 (17.4%) quase nunca e 1 (4.3%) sempre. E quando estão com a família, 8 (34.8%) discentes responderam que consultam o *WhatsApp* quase sempre, 7 (30.4%) às vezes, 6 (26.1%) sempre e 2 (8.7%) quase nunca.

Quando questionados sobre com que frequência ignoram pessoas que estão do seu lado no mundo real para se comunicar com pessoas no *WhatsApp*, 9 (39,1%) alunos afirmaram que às vezes, 6 (26.1%) quase nunca, 4 (17,4%) quase sempre, 2 (8.7%) nunca, 1 (4,3%) sempre e 1 (4,3%) não se aplica. Além disso, é de praxis entre os usuários do *WhatsApp* formar grupos restritos com dezenas de contato para agilizar a comunicação entre pessoas, responder a mensagens específicas, deliberar demandas práticas ou aprender colaborativamente.

Para Pozo (2004), a aprendizagem colaborativa constitui o princípio basilar da sociedade do conhecimento e da aprendizagem. Isso porque, atualmente, a maioria dos aplicativos da *Web* social permitem uma co-autoria onde as pessoas comunicam, trocam informações, interagem, contribuindo, assim, não somente para a sua aprendizagem, mas também de uma comunidade inteira.

Ao serem interrogados sobre com que frequência participam de grupos no *WhatsApp*, 8 (34.8%) estudantes responderam que quase nunca, 7 (30.4%) às vezes, 5 (21.7%) sempre e 3 (13%) quase sempre.

Interagente 1: “Particularmente eu não gosto muito de grupos de *WhatsApp*, por isso tenho dificuldade em me comunicar a todo instante com as pessoas do grupo. Porém para matéria é uma forma de aprendizado pois os alunos explanam suas opiniões sobre o assunto dado na aula, e essa troca de informação agrega o nosso aprendizado.”

Conhecimento na palma da mão. O uso cada vez mais intenso dos *smartphones* e de Aplicativos de interação gratuitos trouxeram novas possibilidades para a educação. A tecnologia abre, cada vez, mais os horizontes para quem deseja ampliar seus conhecimentos. Do ponto de vista da Geração *Wi-Fi*, a principal vantagem é aprender em qualquer lugar: *dentro-fora dos muros da*



Universidade. Denominada de *WhatsAula*, esta experiência figura-se como uma extensão da sala de aula, além de eleger o Aplicativo *WhatsApp* como metodologia de ensino para as práticas ativas de aprendizagem.

Quando indagados sobre com que frequência participavam da *WhatsAula* de Produção Textual III, 9 (39.1%) aprendentes afirmaram que quase sempre, 7 (30.4%) às vezes, 6 (26.1%) sempre e 1 (4.3%) quase nunca. Posteriormente, ao serem questionados sobre o que compartilhavam na *WhatsAula* de Produção Textual III, 9 (39.1%) participantes responderam compartilhar imagem, 6 (26.1%) áudio, 6 (26.1%) vídeo e 2 (8.7%) não se aplica.

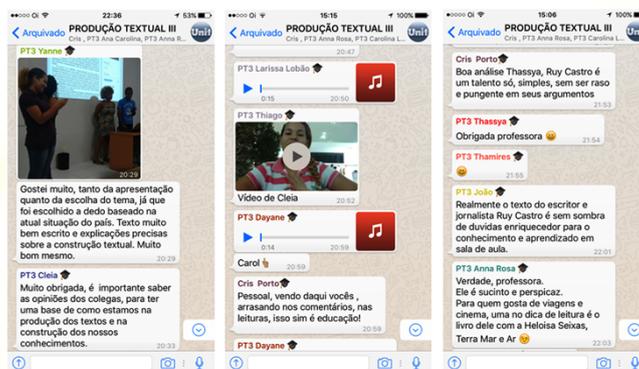
Interagente 2: “Esse método de interação é muito legal e divertido. Podemos interagir não apenas por mensagens de texto, mas também por áudio e foto fazendo com que a interação seja ainda mais dinâmica.”

Na sequência, buscou-se conhecer o nível de engajamento na *WhatsAula* de Produção Textual III. Os resultados mostram que 13 (56.5%) discentes consideraram médio, 9 (39.1%) alto e 1 (4.3%) baixo.

A definição mais ampla para *Flipped Classroom* – ou sala de aula invertida – é aquela que enfatiza o uso das tecnologias para o aprimoramento do aprendizado, de modo que o professor possa utilizar melhor o seu tempo em sala de aula em atividades interativas com seus alunos ao invés de gastá-lo apenas apresentando conteúdo em aulas expositivas tradicionais. (BARSEGHIAN, 2011, on-line)

Nesse contexto, diante dos percentuais de interação, vê-se que o tamanho engajamento fez com que a experiência fosse satisfatória. Por meio da *WhatsAula*, os interagentes compartilharam não apenas mensagens de texto, mas, também, fotos, imagens, *emojis/emoticons* e gravações de vídeo e áudio; enriquecendo às discussões acerca dos temas (da atualidade) dos *Blogs* Temáticos – além de explorar as funcionalidades do *App* para a construção colaborativa de sua aprendizagem.

Figura 2: *Print* da Interação na *WhatsAula*



Fonte: Captura de Tela por André Alves (12/7/2016).



Na questão referente à participação das discussões em sala de aula, observou-se que do total entrevistado, 13 (56.5%) alunos participaram como observador e 10 (43.5%) de modo ativo. Percebe-se que as discussões em sala de aula deixaram uma lacuna interessante e que foi preenchida por intermédio da *WhatsAula*. No entanto, é preciso estimular a atenção e participação ativa destes graduandos junto às aulas expositivas; de maneira a garantir um espaço de discussão coletiva e uma trajetória acadêmica de sucesso.

Quando interrogados sobre a experiência da *WhatsAula* de Produção Textual III, os 23 (100%) estudantes afirmaram que foi positiva.

Interagente 3: “Acho que não tem ponto negativo, pois o aplicativo ajuda bastante para a interação da turma mesmo quando não está na sala de aula.”

Interagente 4: “Foi legal porque é um sistema diferente de aprender utilizando o *whatsapp*, um aplicativo que a maioria usa bastante, foi bom porque aprendemos coisas também fora da sala e por um meio de fácil e rápido acesso.”

Dessa maneira, quando perguntado se outro(a) Professor(a) utiliza o *WhatsApp* em sua prática pedagógica, 16 (69.6%) aprendentes responderam que não e 7 (30.4%) sim. A maioria dos participantes relatou que gostariam (87%) que a experiência da *WhatsAula* fosse adotada em outra Disciplina e 13% afirmaram que não. Como pôde ser visto, 23 (100%) discentes responderam que o *WhatsApp* pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Interagente 5: “A interatividade aproximou os alunos, que aprenderam a se comunicar devidamente através do dispositivo; muito criativo e dinâmico. Aprendemos dar uma nova e interessante função ao *whatsapp*.”

A personalização da educação é uma excelente proposta de solução para os entraves do Ensino Superior. O número de Professores que utilizam o *WhatsApp* em suas práticas pedagógicas ainda é pequeno. Destarte, a *WhatsAula* é replicável, personalizável e facilmente ajustável às idiossincrasias de cada ensinante. Por outro lado, o método empregado atingiu a pontuação máxima na avaliação dos interagentes e, o que surpreende, contraditoriamente, é que 3 (13%) graduandos não gostariam que a experiência da *WhatsAula* fosse adotada em outra Disciplina. Em relação ao que a *WhatsAula* possibilitou, 16 (69,6%) alunos afirmaram que interação para a aprendizagem, 4 (17,4%) agenda semanal da Disciplina e 3 (13%) interação social.

Além de favorecer a circulação, as mídias sociais abrem espaço para a criação de ambientes de convivência instantânea entre as pessoas. Instauraram, assim, uma cultura participativa, onde cada um conta e todos colaboram, portanto, uma cultura integrativa, assimilativa, cultura da convivência que evolui de acordo com as exigências impostas pelo uso dos participantes. (PRIMO, 2013, p. 45)



Além das atividades propostas, Vale ressaltar que, o Grupo “Produção Textual III” também foi bastante utilizado para o compartilhamento de *links* de notícias relacionadas aos *Blogs* Temáticos que enriqueciam a discussão. Bem como as dicas de leitura, os lembretes e os comentários acerca da participação em eventos acadêmicos, avisos de provas, comentários sobre assuntos polêmicos da atualidade (*Impeachment da Presidente Dilma Rousseff, por exemplo*), *imagens ilustrativas em datas comemorativas e memes bem humorados*.

Por último, perguntou-se aos estudantes quais os pontos negativos da experiência *WhatsAula* e suas sugestões – críticas – elogios. Algumas respostas foram selecionadas e alocadas nas entrelinhas desta seção como sustentação dos dados auferidos mediante questões objetivas do questionário.

Interagente 6: “Como algumas pessoas são tímidas, a *WhatsAula* ajudou bastante na argumentação pelo *Smartphone*...”

Num futuro que já é o nosso presente, esses efeitos serão o que, coletivamente, dele saberemos fazer. Para o melhor ou para o pior. Tal é hoje nossa responsabilidade comum. (CHARTIER, 2002, p. 123)

Em concordância com o autor supracitado, entendemos aqui que o futuro da educação é agora e a tecnologia, neste caso, o Aplicativo *WhatsApp*, é um termômetro de suporte / transformação do processo de ensino e aprendizagem, de reforço dos nossos objetivos e práticas pedagógicas e de mensuração da colaboração + mediação + construção do próprio conhecimento desta comunidade híbrida. Em suma, nada que pudesse desabonar o Grupo ocorreu e o foco foi mantido.

5 CONCLUIR PARA SEGUIR O FLUXO

Esse relato é fruto do que foi vivenciado/experenciado no primeiro semestre de 2016. As possíveis correções, continuidade e ampliação desta prática, serão desenvolvidas no segundo semestre (2016.2) – onde faremos o replanejamento das estratégias para seguirmos o fluxo da pesquisa principal. Como foi possível vislumbrar, a partir dos resultados e ensinamentos da experiência, concluímos que o *WhatsApp* é um importante Aplicativo de suporte para o processo de ensino e aprendizagem, por exercer uma influência positiva no engajamento dos estudantes nos seus estudos e ampliar as discussões / o espaço da sala de aula.

Os resultados das atividades propostas foram alcançados. Como nosso objetivo é discutir a contribuição do uso do *WhatsApp* como Aplicativo de interação no processo de ensino e



aprendizagem, constatamos que a *WhatsAula* foi uma experiência significativa para os alunos por lhes permitir desenvolver as habilidades que o gênero argumentativo exige. Isso porque, a dificuldade de argumentação é um problema comum entre boa parte destes. As discussões no Grupo “Produção Textual III” tomaram proporções inimagináveis num contexto mais participativo fomentando a mediação pedagógica e a interação entre os pares.

No entanto, ao discutirmos o potencial desse *Software*, verificamos, também, que a possibilidade de registro/armazenamento das interações/informações por meio da *WhatsAula*, oportuniza aos alunos faltosos o acesso ao que foi explanado na aula, não na sua totalidade.

Diante desses fatos, por meio da inversão da sala de aula, evidenciamos alguns pontos de forma a beneficiar o processo de ensino e aprendizagem: a transformação na prática de ensino – onde o aluno é estimulado a pensar criticamente, a trabalhar em grupo / em rede e a produzir conhecimento de modo contínuo e de forma colaborativa. Outros pontos considerados foram a fusão ideal entre o ensino presencial e o virtual, o reconhecimento do *Blog* como complemento de conteúdo da Disciplina PT-III, o interesse para a pesquisa, o entusiasmo pelo uso do *WhatsApp*. Além disso, observamos uma melhoria na capacidade argumentativa, a importância de conhecer a opinião de outros colegas acerca das postagens e apresentações dos *Blogs* Temáticos, uma nova via de contato entre os pares e o alcance dos objetivos relacionados à autonomia e a aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

BARSEGHIAN, Tina. **Three Trends That Define the Future of Teaching and Learning**. Disponível em: <<http://ww2.kqed.org/mindshift/2011/02/05/three-trends-that-define-the-future-of-teaching-and-learning/>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BERGMANN, Jonathan. SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bit Social. **Anuário ARede Educa: boas práticas de tecnologia na educação**. 7. ed. São Paulo: 2015–2016. Disponível em: <<http://www.areded.org.br/anuario-areded/>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Tradução: Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução: Fulvia M. L. Morreto. São Paulo: Unesp, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectivas, 2003.
- LEMOS, André. PERL, Lara. **Comunicação e Tecnologia: uma experiência de “Sala de Aula Invertida”**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/84709>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- LINHARES, Ronaldo Nunes; PORTO, Cristiane; FREIRE, Valéria (Org.). **Mídia e educação: espaços e (co)relações de conhecimentos**. Aracaju: EDUNIT, 2014.
- MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SCHERMANN, Daniela. **Opinion Box pesquisa: os apps preferidos dos brasileiros**. Disponível em: <<http://blog.opinionbox.com/pesquisa-smartphone-dos-brasileiros/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- POZO, J. I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: Revista Pátio. Ano VIII – Nº 31 - Educação ao Longo da Vida - Agosto à Outubro 2004. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386>. Acesso em: 7 jul. 2016.
- PRIMO, Alex (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.